



Grupo de Trabalho: Experiências em Programas de Formação Docente

A FAUNA SILVESTRE DA CHAPADA DO ARARIPE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA REGÊNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Sabrina Freires de Arruda¹
Universidade Regional do Cariri

Talysson Felismino Moura²
Universidade Regional do Cariri

Dieferson Leandro de Souza³
Universidade Regional do Cariri

Cícero Magérbio Gomes Torres⁴
Universidade Estadual do Ceará

RESUMO

O Programa Residência Pedagógica proporciona crescimento pessoal e profissional do indivíduo. Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada em uma aula da disciplina eletiva de Educação Ambiental, no primeiro semestre do PRP (2022 – 2024), tendo como tema a “Fauna da Chapada do Araripe-CE”, na escola-campo E.E.M.T.I. Presidente Geisel, localizada no município de Juazeiro do Norte – Ceará. Para tanto, se teve a parceria da ONG BiodiverSe apresentando a diversidade faunística presente na região do Cariri Cearense, com foco em reptéis e mamíferos. Nessa perspectiva, a compreensão dessa temática pelos educandos é fundamental para que possam desenvolver consciência ambiental sobre a variedade de animais silvestres presentes em nossa região, de forma a colaborar com a preservação e conservação do meio ambiente. Ainda, percebe-se que a inserção desses momentos diferenciados no âmbito escolar promovem uma grande interação e participação dos estudantes, contribuindo para melhor compreensão da temática. Portanto, a parceria entre Universidade, escola-campo e a ONG BiodiverSe se mostra uma importante ferramenta para desconstruir pré-conceitos existentes e abordar a importância desses seres vivos.

¹Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: sabrina.arruda@urca.br

²Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: talysson.f.moura@urca.br

³Mestrando em Educação pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Professor da Escola de Ensino Médio de Tempo Integral Presidente Geisel. Preceptor do Programa Residência Pedagógica (CAPES/URCA). Email: diefersonleandro@gmail.com

⁴Pós-doutor em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professor adjunto da Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: cicero.torres@urca.br



Palavras-chave: Educação Ambiental. Répteis. Mamíferos. BiodiverSe.

1. INTRODUÇÃO

No primeiro semestre letivo do Programa Residência Pedagógica (PRP), tive a oportunidade de ministrar em dupla, a disciplina eletiva de Educação Ambiental. Escolhi essa eletiva para a experiência por identificar que a compreensão da temática pelos educandos é fundamental para que possam criar uma maior consciência ambiental sobre a diversidade da Caatinga, além do mais, por existir uma defasagem quanto ao conteúdo, que não é muito abordado nas escolas públicas situadas em regiões de predomínio desse bioma.

Atualmente, a Chapada do Araripe é gerida pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), engloba uma área de proteção ambiental (APA), sendo categorizada como unidade de conservação (UC) da biodiversidade. Essa extensa região abriga uma grande diversidade de aves, mamíferos, répteis e anfíbios. Dessas, cerca de 18 espécies estão ameaçadas de extinção, segundo dados publicados pelo Ministério do Meio Ambiente no ano de 2014. Apesar disso, verifica-se significativa ocupação humana na Chapada, o que reforça a necessidade de preservar e conservar o local. (ICMBIO, 2017).

Consequentemente, essa área vem sofrendo fortes pressões antrópicas, principalmente relacionadas a utilização do espaço para fins agropecuários, gerando uma alta poluição do solo, ar e água. Sendo identificável um alto índice de desmatamento da região, assim como caça predatória. (LIMA, 2017).

Todos esses fatores influenciam diretamente na perda da biodiversidade local, fazendo com que os animais morram ou busquem novos ambientes. Resultando em muitos casos, a entrada em residências próximas ao local. Assim como, animais (serpentes, lagartos, gambás, morcegos) que são mortos pela população, por falta de conhecimento. Dessa forma, ações de Educação Ambiental que enfoquem na defesa e proteção da fauna silvestre principalmente nas escolas, tem papel importante para o entendimento e relevância desse assunto por parte dos discentes.

Diante disso, fundada em agosto de 2020 e localizada no município do Crato – CE, a ONG BiodiverSe atua na proteção e defesa do meio ambiente, orientando e induzindo a conscientização ambiental, bem como o conhecimento acerca da preservação e conservação da fauna e flora presentes na Chapada do Araripe – CE, realizando atividades de Educação Ambiental nas escolas e em outros espaços através de palestras; exposição e explicação sobre animais conservados em formol (mortos por ações antrópicas). Ainda, na ONG, é realizado o manejo alimentar dos animais silvestres recebidos assim como os cuidados veterinários para posterior soltura. Nessa perspectiva, a organização foi convidada para realizar atividade de Educação Ambiental na E.E.M.T.I. Presidente Geisel, contribuindo significativamente para o processo de ensino e aprendizagem.

Durante a referida aula, foram realizadas reflexões em relação à forma como os estudantes enxergam os répteis (serpentes e lagartos) e mamíferos (gambás e morcegos) da região, visto que muitas vezes estes animais são associados como “diferentes” por grande parte



dos discentes. Segundo Freitas (2020), essa concepção pode ser resultado da decorrente influência das mídias e familiares que reforçam a disseminação de informações e crenças associadas a estes animais.

O presente relato se baseará nas anotações feitas no Diário de Campo utilizado ao longo do PRP – Subprojeto Biologia, com intuito de evidenciar a experiência vivenciada durante a abordagem do tema, na disciplina eletiva de Educação Ambiental.

2. DESENVOLVIMENTO

Na aula em questão, foi realizado um momento dinâmico no Laboratório Educacional de Ciências da escola-campo, com a presença da ONG BiodiverSe – Associação para pesquisa e Conservação da Biodiversidade do Semiárido, com a mediação da 1ª tesoureira da ONG. A BiodiverSe tem como missão “Contribuir para a conservação da biodiversidade através da realização de pesquisa, educação ambiental, e ações de defesa e proteção da flora e fauna silvestre” (BIODIVERSE, c2020). Um dia muito especial que proporcionou aos estudantes uma experiência única, como narrado a seguir:

Nesse dia, tivemos o prazer de receber a representante da ONG BiodiverSe na escola. A mesma trouxe alguns animais que foram mortos por ações antrópicas, conservados em formol (jibóia, iguana, morcegos e o famoso cassaco), para mostrar e explicarmos aos alunos. Esse momento foi extremamente significativo visto que pudemos juntar as duas eletivas ministradas por nós (residentes da biologia Sabrina, Maria, Ducyely, Jeffeson e Fernanda): Educação Ambiental e Medicina Popular, no laboratório educacional de ciências, além de que os estudantes puderam obter conhecimentos que perpassam a sala de aula, manuseando os animais e entendendo as explanações feitas. Os discentes se mostraram bastante participativos e interessados, pois não é algo que ocorre todos os dias. A interação de todos foi incrível, o que mostra o quão importante é diversificar os momentos de ensino. (Módulo I: Portfólio da Residente – Aula 14).

Os estudantes ficaram muito empolgados durante a apresentação dos animais conservados, demonstrando curiosidades e questionamentos acerca da fauna apresentada. Ainda, esse momento oportunizou a desmistificação de diversos conceitos que acarretam prejuízos a preservação e conservação dos animais, tais como: tem espécies de morcegos que não são hematófagos; as Jibóias não são peçonhentas por não apresentarem dentição apropriada para inoculação do veneno (áglifas), onde pôde-se mostrar esse tipo de dentição abrindo a boca da espécie que foi levada conservada; os Gambás, são ótimos controladores de pragas, apesar de terem uma ótima adaptação ao ambiente urbano; as Iguanas, geralmente confundidas com os camaleões, não trocam de cor como eles e apresentam coloração verde. Entre diversas questões que foram abordadas e que serviram de aprendizado não somente para os estudantes como também para os residentes.

Tal ação, viabiliza o contato direto com a cultura ambiental, permitindo que os



estudantes façam conexões entre a teoria sobre a fauna silvestre e a prática, vendo as espécies pessoalmente, pois apesar de estarem mortas por ações antrópicas, são ótimas ferramentas para promoverem uma educação ambiental visando a sensibilização dos jovens. Portanto:

No que tange à fauna silvestre, a educação ambiental se faz necessária na sensibilização da população acerca da valorização da importância ecológica da fauna nos diferentes ecossistemas, e deve promover, por meio de diferentes metodologias, um olhar crítico e reflexivo das relações estabelecidas entre o humano e o animal, bem como da forma com que o desenvolvimento da sociedade impacta na conservação, sobrevivência e manutenção das espécies nativas e exóticas. (LOPES, 2022, p. 23)

Ainda, segundo o mesmo autor:

Através disso, é possível não apenas reconhecer o ambiente e a realidade ao qual o sujeito se encontra, mas também promover condições de avaliar e agir sobre eles. Desse modo, a percepção ambiental pode ser um instrumento útil tanto para o reconhecimento dos problemas ambientais quanto para a promoção de meios para solucioná-los. (LOPES, 2022, p. 24)

Desse modo, durante a explanação sobre a biodiversidade presente na Chapada do Araripe – CE, percebe-se que ao mesmo tempo em que alguns discentes demonstram curiosidade sobre os animais apresentados, outros já demonstraram certo receio em tocar ou apenas observar os animais conservados, principalmente em relação à jibóia e aos morcegos.

Em seu trabalho Guimarães (2021) conclui que as serpentes por si só, já são discriminadas pela população em geral, ocasionada por um medo provocado pela desinformação acerca das serpentes, associados a mitos e crenças que corroboram para pensamentos discriminatórios, resultando muitas vezes, em atitudes de agressão contra esses animais. Atitudes essas que causam um desequilíbrio para conservação das mesmas.

Coadunando com esse pensamento, o estudo desenvolvido por Griebeler e Johann (2021), puderam identificar as percepções que os estudantes de zona urbana e zona rural do município de Teutônia – RS tinham em relação aos morcegos. Os estudantes de zona urbana apresentaram mais medo desses animais do que os estudantes da zona rural, por afirmarem que os mesmos eram responsáveis pela transmissão de doenças, tais como raiva e doenças ocasionadas por vírus e bactérias, além de, segundo eles, serem feios e poderem atacar e sugar o sangue das pessoas.

Ademais, os discentes de zona rural possuíam medo dos morcegos por seres assustadores, demonstrando que “a falta de informação é algo preocupante, já que em alguns casos pode até ocasionar a morte destes animais”. Porém, após a ação de educação ambiental, esses conceitos de medo puderam ser superados, com modificações positivas nas percepções do alunado, portanto, “conclui-se que as atividades de Educação Ambiental são eficientes na quebra de preconceitos e mitos impostos pela sociedade” (GRIEBELER & JOHANN, 2021, p. 328). Dessa forma, a partir da experiência em outra rede e unidade de ensino, os resultados



mostraram-se semelhantes.

Ainda, segundo Guimarães (2021), ações de Educação Ambiental nas escolas são extremamente importantes para que haja um conhecimento acerca da preservação ambiental, aproximando os jovens do conhecimento, os mesmos podem desconstruir seus sentimentos de repulsa através da transformação de seus pensamentos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

À face do exposto, verifica-se que a parceria entre a Universidade, escola-campo e a ONG BiodiverSe viabilizou uma sensibilização ambiental positiva nos estudantes, visto que os mesmos possuíam diferentes visões sobre a fauna silvestre presente na Chapada do Araripe – CE, principalmente quando se enfoca na abordagem de serpentes, lagartos, gambás e morcegos. Tais concepções que apresentavam eram frutos de histórias culturais, familiares e do contexto popular da região. Dessa forma, fica claro a necessidade de se trabalhar com mais frequência essas questões no âmbito escolar e principalmente o contexto prático.

Ademais, a realização dessa aula se mostrou um excelente meio para promover reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem direcionados para abordagem do tema, assim como uma Educação Ambiental voltada para biodiversidade do Cariri Cearense. Fomentado o debate, as ideias, a curiosidade e novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO PARA PESQUISA E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DO SEMIÁRIDO. BIODIVERSE. **Missão e objetivos**. Ceará, 2020. Disponível em: <https://biodiverse.webnode.page/biodiverse/>. Acesso em: 26 set. 2023.

FREITAS, Paulo Ragner Silva de. **Percepção da Herpetofauna, aspectos ecológicos e populacionais de répteis em áreas de caatinga com diferentes níveis de degradação ambiental**. 2020. 134 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/21006/1/PauloRagnerSilvaDeFreitas_Tese.pdf. Acesso em: 10 nov. 2023.

GRIEBELER, Camila; JOHANN, Liana. Morcegos (Mammalia: Chiroptera) na percepção de alunos de área rural e urbana no município de Teutônia, Vale do Taquari (RS). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 316 – 330, 2021. DOI: 10.34024/revbea.2021.v16.11156. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/11156>. Acesso em: 27 set. 2023.

GUIMARÃES, Sabrina. **Educação Ambiental com serpentes: Estudantes como mediadores visando mudança de percepção**. 2021. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – o Instituto Federal do Espírito Santo, Santa Tereza, 2021. Disponível



em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/1384>. Acesso em: 27 set. 2023.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. ICMBIO.

II seminário de pesquisa APA chapada do araripe 20 anos. 2017. Disponível em:

<https://pesquisa-apa-araripe.webnode.page/apa-chapada-do-araripe/#:~:text=a%20economia%20local.->

,Fauna,publicadas%20pelo%20MMA%20em%202014. Acesso em: 19 jun. 2023.

LIMA, Julianne Alves Cavalcanti de. **Análise da pressão antropica sobre as áreas de endemia da antilophia bokermanni (pipridae) na chapada do araripe no período de 1984 a 2016.** 2017. 72 f. Dissertação (Mestrado em Bioprospecção Molecular), Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato, Ceará, 2017. Disponível em:

<http://www.urca.br/portal2/wp-content/uploads/sites/38/phocadownload/userupload/Dissertacoes/2017/julianne%20alves%20cavalcanti%20-%202017%20dissertao.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2023.

LOPES, João Pedro Zanetti. **Urbanização e conflitos com fauna silvestre:** Ações e percepções da ONG Voluntários da Fauna. 2022. 102 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Ambiental) – Universidade Federal de Santana Maria – UFSM, Rio Grande do Sul, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/24341>. Acesso em: 26 set. 2023.